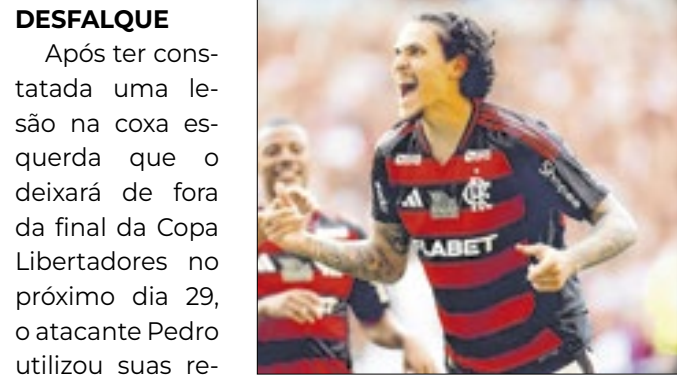


CORREIO ESPORTIVO



DESFALQUE

Após ter constatada uma lesão na coxa esquerda que o deixará de fora da final da Copa Libertadores no próximo dia 29, o atacante Pedro utilizou suas redes sociais para pedir apoio da torcida do Flamengo ao time neste momento decisivo da temporada.

“Nação, passando aqui para dizer que o Flamengo, o momento que o clube vive e os jogos que pos-sui pela frente, são muito maiores do que minha ausência nessa reta final. Agradeço todo o carinho de vocês, muito triste por estar de fora, mas confian-te no grupo que se dedica e se entrega muito no dia

Reforços

De olho na próxima tem-porada, o Vasco recebeu o aval do técnico Fernan-do Diniz para abrir nego-ciações por Alan Saldivia, zagueiro do Colo-Colo. Di-niz vê nele uma boa peça para seu estilo de jogo.

Estádio

A Comissão de Constituição e Justiça da Alerj aprovou o parecer que autoriza o Go-verno do Rio a vender os terrenos do Nilton Santos e do Maracanã. Com isso, futuramente, o Botafogo poderia comprar o estádio.



Pedro teve nova lesão detectada

a dia e jogos”, disse.

“Apoiem sem parar como sempre fazem. To-dos que estão ali colocam o clube como prioridade. Estarei onde estive gran-de parte da minha vida: na torcida junto com vo-cês”, disse.

Com a lesão consta-tada, o atacante perderá não apenas a final da Li-bertadores, mas todo o restante da temporada 2025. Desfalque de peso.

Na mira

Visando reforçar o setor ofensivo para 2026, o Fla-mengo está com Exequiel Zeballos, do Boca Juniors, na mira. O atacante de 23 anos é destaque dos Xe-neizes, que devem fazer jogo duro para vendê-lo.

De saída?

Com contrato até julho de 2026, o zagueiro Thia-go Silva quer voltar para a Europa ao fim do contra-to com o Fluminense. Ele gostaria de voltar a ficar perto da família, que mora no Velho Continente.



Já foram confirmadas 42 das 48 seleções que vão disputar a Copa do Mundo FIFA 2026, nos EUA, Canadá e México

Mundial vai tomando forma

Copa tem cabeças de chave definidos com Brasil e chance de grupo da morte

Por Guilherme Xavier e Renan Liskai (Folhapress)

A Copa do Mundo de 2026 já tem suas 42 vagas diretas preenchidas - outras seis virão da repescagem - e já é possível afirmar que o Brasil e outras 11 seleções serão cabeças de chave no sorteio do próximo dia 5 de dezembro.

Mesmo com o modelo de 48 seleções, é possível que se formem “grupos da morte”. Tudo depen-derá de como ficarão os outros potes e como a Fifa vai encaixar as

seleções vindas da repescagem.

A única mudança possível em comparação a como foi feita a divisão dos potes nos últimos anos diz respeito à repescagem. Anteriormente, as seleções que se classificaram nesta instância iam direto para o “Pote 4”, mas existe a possibilidade de que a medida seja abolida.

CABEÇAS DE CHAVE

Três dos 12 grupos que se-rão formados já têm a primeira equipe definida como cabeça de chave. Canadá, Estados Unidos e México sediarão a Copa do Mundo e, por isso, estão garan-tidos. Os outros nove grupos terão cabeças de chave com base no ranking da FIFA.

A Seleção Brasileira é um des-ses casos. O Brasil é o quinto no ranking da FIFA, de acordo com a atualização desta quarta-feira (19), e confirmou a classificação para a Copa do Mundo com o quinto lugar nas Eliminatórias

Sul-Americanas.

Além do Brasil, a Argentina também vai representar o conti-nente como cabeça de chave, sen-do a segunda no ranking.

Espanha (1º), França (3º), Inglaterra (4º), Portugal (6º), Holanda (7º), Bélgica (8º) e Ale-manha (9º) serão os demais ca-beças de chave. Os belgas foram os últimos a garantirem posição, uma vez que se classificaram nesta terça-feira (18).

A Itália foi quem se deu mal. Por ter ido para a repescagem e ainda não ter vaga garantida, a seleção perdeu posições no ran-king - era 9ª e caiu para 12ª - e não será cabeça de chave mesmo que se classifique.

GRUPOS DA MORTE?

São muitas seleções de tra-dição que não estão entre as ca-beças de chave. Croácia e Mar-rocos estiveram entre as quatro melhores da última Copa do Mundo, disputada no Qatar.

Elas aparecem na 10ª e 11ª po-sições, respectivamente.

Colômbia, Uruguai e Senegal são outros combinados conside-rados fortes entre as 20 melhores seleções do mundo. É bem prová-vel que o trio esteja no “Pote 2”.

A Noruega é mais uma sur-presa que pode complicar grupos na Copa do Mundo. Haaland e companhia tiveram campanha praticamente perfeita nas Elim-i-natórias e carregam sonho antigo de um país inteiro.

A Itália pode contribuir para esse grupo da morte hipotéti-co. Resta saber se vai conseguir a classificação para a Copa do Mundo, já que ficou fora das duas últimas, e os moldes do sorteio. Inicialmente, ela cairia no “Pote 4”, assim como todos os outros da repescagem.

É importante destacar ou-tras seleções interessantes que também vão para a repescagem. É o caso de Irlanda, Dinamarca e Polônia.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO



UCRÂNIA

Naquilo que parece uma gran-de derrota de Vo-lodimir Zelenski, um novo plano de paz propo-to para a Guerra da Ucrânia pelo governo de Do-nald Trump foi combinado antes com os russos. A proposta foi di-vulgada pelo site ameri-cano Axios e confirmada em múltiplos vazamentos para órgãos como o jornal britânico Financial Times e a Reuters. A proposta está em linha com o esperado pelo governo russo.

Sendo um vazamento, pode também servir para testar a reação global às ideias. Ela tende a ser ne-gativa no Ocidente, dado que os pontos divulgados sugerem perdas grandes

Merz não vai se desculpar

“Friedrich Merz não de-preciou Belém ou o Brasil durante discurso na se-mana passada. Portanto, não vai pedir desculpa”, disse Stefan Kornelius, porta-voz e secretário de Comunicação do governo Merz, em uma entrevi-sta de tons ásperos com jornalistas alemães, que buscou minimizar a polê-mica que, desde segunda (18), persegue o primeiro-ministro da Alemanha.

Diferentemente da véspera, quando o gover-no alemão não comen-tou as críticas brasileiras

Trump e Putin estão ‘alinhados’

para Kiev, que teria de entregar os 15% restantes de Donetsk, a região que está no foco de grandes batalhas, completando a tomada do Donbass, região russófona mais desejada pelo Kremlin. As linhas em Zaporíjia e Kherson podem ser ne-gociadas. Acordo prevê o corte das Forças Armadas ucranianas pela metade.

Por Igor Gielow (Folhapress)

e internacionais à fala de Merz, Kornelius desta vez arriscou uma explicação.

“A observação refe-ria-se, essencialmente, ao desejo da delegação de iniciar a viagem de volta após um voo no-turno muito cansativo e um longo dia em Belém. Quando o primeiro-mi-nistro diz ‘vivemos em um dos países mais bo-nitos do mundo’, isso não significa que outros pa-íses não sejam também muito bonitos.”

Por José Henrique Mariente (Folhapress)

Massacre após cessar-fogo

Israel matou 279 pessoas em Gaza após acordo, diz governo palestino

O Governo da Palestina in-formou que 279 pessoas foram mortas em ataques israelenses na Faixa de Gaza desde o início do cessar-fogo, iniciado em ou-tubro deste ano. Israel não co-mentou as afirmações.

Além dos mortos, outros 652 palestinos ficaram feridos. Os números foram divulgados hoje em um comunicado do Gabinete de Imprensa do país e contabilizam violações cometidas até a noite de ontem na região.

O órgão acusa o Exército de Israel de 113 disparos diretos contra civis. De acordo com as autoridades, os militares teriam atacado diretamente cidadãos, casas, bairros residenciais e ten-das de deslocados.

Outras mortes teriam ocor-rido em outros 174 ataques e bombardeios israelenses. Além disso, a pasta afirma que 17 in-cursões foram realizadas por veículos militares em áreas re-sidenciais e agrícolas, enquan-to houve também 85 demoli-ções de casas e instalações civis durante esse período.

Palestina diz que esse “com-portamento agressivo” deve frustrar qualquer esforço inter-



Nem mesmo o cessar-fogo deu fim ao massacre israelense

nacional para manter a paz. “Isso confirma a insistência da ocupa-ção israelense em minar o acordo e criar uma realidade sangrenta no terreno, ameaçando a segu-rança e a estabilidade na Faixa de Gaza”, acrescenta.

Governo palestino pede que o presidente dos EUA, Donald Trump, tome uma providência em relação ao que está acontecen-do. Além dele, os países media-dores e o Conselho de Segurança da ONU devem atuar de forma séria e eficaz para “obrigar Israel a

cumprir os termos do cessar-fogo e do protocolo humanitário”.

TRÉGUA FRÁGIL

Hamas e Israel têm trocado acusações de quebra do acordo selado pelos EUA desde o dia um do cessar-fogo. Nos primeiros dias, o país de Benjamin Netanya-hu alegava demora na entrega de corpos de reféns, enquanto o Ha-mas afirmava que os bombardeios no enclave não haviam cessado.

Neste último mês, ataques em Gaza não cessaram. O exérci-

to israelense chegou a atacar o lo-cal por três dias consecutivos em retaliação a morte de um soldado de Israel, deixando 104 palesti-nos mortos. O agente teria sido morto em um suposto ataque de homens armados, mas o Hamas rejeitou a acusação.

Israel, por sua vez, também acusou diversas vezes o Hamas de violação ao cessar-fogo. Hoje mesmo, o Exército publicou no X que “vários terroristas foram identificados cruzando a linha amarela e se aproximando de suas tropas no norte de Gaza”.

Nesses episódios, Israel costumava chamar os bombar-deios de “ataques direcionados” ou alegava que os extremistas cruzavam limites territoriais. Apesar disso, dizia também que continuava comprometido com o cessar-fogo, mesmo com as empreitadas militares.

Hamas e Israel rejeitam pon-tos de plano para Gaza antes de votação da ONU acordo de trégua tem ainda pontos nebu-losos. Alguns deles são o desar-mamento do Hamas, um crono-grama para a retirada do Exército israelense de Gaza, bem como o comando político da Palestina.

Plano pelo fim dos combustíveis fósseis

O comissário de Clima da União Europeia, Wopke Hoekstra, afirmou que o bloco apoia a proposta de um mapa do caminho para o fim dos combustíveis fósseis.

“Nós gostamos muito da ideia”, disse em entrevista co-letiva na quarta (19), durante a COP30. “Acreditamos que é uma coisa boa mover o pon-teiro aqui.”

A proposta da ministra Ma-rina Silva (Meio Ambiente), endossada pelo presidente Lula (PT), ganhou apoio de uma sé-rie de países na conferência da ONU, mas ainda sem consenso.

“Queremos garantir que sejamos ambiciosos nesse as-sunto, mas se precisarmos tra-zer outros países não europeus,

podemos ser mais flexíveis na linguagem que expressa isso”, declarou.

Hoekstra disse que a pala-vra “roadmap” (“mapa do ca-minho”) talvez seja substituída por outros termos no texto fi-nal da cúpula, o que seria de im-portância secundária, segundo ele. O comissário não explicou quais palavras poderiam men-

cionar o assunto no acordo.

Ele ainda afirmou que a União Europeia apoiou o ter-mo “phase-out” (“eliminação gradual”) dos combustíveis fós-seis na declaração da COP28. Naquela ocasião, o texto final citou “transitioning away” (“transição para longe”).

Por Gabriel Gama (Folhapress)